

## EDITORIAL

## TRABALHO INFORMAL

Queda na taxa de desemprego mostra que brasileiro achou o ganha-pão na informalidade, o que preocupa

A queda da taxa de desemprego no país em 0,8 ponto percentual, divulgada ontem, pode ser interpretada sob vários aspectos. O primeiro, mais óbvio, é que trabalhadores voltaram a ter um ganha-pão. O segundo, que exige análise aprofundada, revela que a maioria desses brasileiros partiu para a informalidade.

O que isso significa? Simples. A população se vira como pode. Cozinha em casa para vender na rua. Uma renda que não está garantida, como acontece nos empregos com carteira assinada. Essa avaliação também é feita pelo coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Cimar Azeredo, responsável pelo levantamento.

“É um processo de recuperação em termos quantitativos, mas a qualidade deste trabalho é questionável, já que ela se dá no mercado informal”, disse.

Pode-se dizer que, no desespero das contas a pagar, o bra-

sileiro resolveu fugir da desocupação com qualquer ofício que lhe renda uns trocados.

Fato é que os números serão explorados exaustivamente pelo presidente da República, Michel Temer (PMDB), em discursos para um público cada vez menos paciente com os desmandos de seu governo.

O país, porém, ainda tem 13,3 milhões de desempregados. É muita gente. E mesmo aqueles que estão empregados temem a demissão. O momento não é de comemoração, como pode sugerir governistas.

O número de empregados sem carteira assinada cresceu 4,6%, chegando a 10,7 milhões de pessoas. Em um ano, o aumento foi de 5,6% (mais 566 mil pessoas). O contingente de trabalhadores por conta própria, por sua vez, fechou julho em 22,6 milhões de pessoas, uma alta de 1,6% na comparação trimestral.

A realidade do Brasil está refletida nas ruas do Vale do Paraíba. A região, que sempre foi voltada para o ramo industrial, sentiu fortemente os efeitos da crise neste setor. As demissões, ocorridas desde meados do governo Dilma Rousseff (PT), colocaram nas ruas milhares de metalúrgicos para fazer outra atividade.

Não se defende neste espaço que os empregos com carteira assinada são mais vantajosos. O que se discute, na verdade, é a qualidade do emprego. Quem deixa uma empresa e adota a informalidade como questão de sobrevivência tem menos chance de prosperar. ■



## ARTIGO

debate.ovale.com.br

## VITÓRIAS DA CIDADANIA EM SÃO JOSÉ

Paulo Barja

Professor e pesquisador da LabCom UNIVAP

São José dos Campos está de parabéns pelas recentes vitórias da cidadania. No dia 15/8, educadores e ativistas foram à Câmara Municipal e deixaram clara sua oposição à proposta de Escola Sem Partido. Os professores entendem que a proposta representa uma censura ao ensino e que sua implantação, ao contrário do que se diz, implicaria numa escola com partido, mas sem espaço para análise crítica e a diversidade.

No dia 16/8, a UNIVAP sediou audiência pública sobre o Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos. Tensão no ar: dias antes, audiência sobre o mesmo tema no campus Baixada Santista da UNIFESP havia sido conturbada, com a presença de mais de 90 PMs

fardados e armados, em atitude ostensiva que motivou nota de repúdio da ADUNIFESP. Na UNIVAP, porém, a audiência foi produtiva e pacífica. Ana Carla Pinto contou que “foi bom ver o auditório mobilizado e as contribuições foram pertinentes”. Francisco Roxo, também presente, elogiou o incentivo à participação popular, lamentando o pouco tempo para debate. O sociólogo Moacyr Pinto enfatizou a presença dos mais variados setores da sociedade.”

A professora Paula Carnevale (UNIVAP) destacou a presença de participantes de movimentos sociais; alerta, no entanto, para o fato de que ainda se precisa estabelecer formas claras para incorporação das sugestões da população. Tudo somado, fica a conclusão de que o diálogo participativo é o melhor caminho para a cidadania, e toda construção deve levar em conta o respeito à diversidade, para que cada pessoa possa livremente tomar partido sobre os temas em debate. ■

## SOBE E DESCE

SOBE  
INDÚSTRIA

O nível de atividade da indústria paulista avançou 1% em julho na comparação com o mês anterior, segundo dados divulgados pelo Fiesp

DESCE  
TRANSPORTE

A violência fez com que o aplicativo Uber bloqueasse o sinal em bairros considerados violentos em São José, exceto os da região sudeste

## FRASE



“É importante a empresa ser cada vez mais eficiente, mas defendo que os Correios tenham um tratamento diferenciado”

**Gilberto Kassab**  
Ministro da Ciência e Tecnologia



## CARTAS

AV. CASSIANO RICARDO, 401, SALA 508B - HYDE PARK - JARDIM AQUARIUS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP - CEP: 12.246-870 - TEL: (12) 3878-4499

## Redação

redação@vale.com.br

## REAJUSTE SALARIAL

Lá vai o sindicato fazer baderna de novo! Até quando os trabalhadores vão apoiar essa coisa que só sabem mamar da contribuição do trabalhador? As grandes indústrias estão deixando plantas da região sem investimento por conta dessa cambada, daqui a pouco a indústria abandona a região, aí vai lá todo mundo no sindicato pedir para passarem suas contas. Acorda povo, na situação que estamos vivendo, não é hora de fazer graça, suar mais para encher o bolso desses sanguessugas, baderneiros.

**Carlos Henrique Olímpio**

São José dos Campos

## AUMENTO DO IPTU

Esta é a hora da população ir até à Câmara dos vereadores e pressionar que votem contra o projeto. Felício Ramuth, creio que o brasileiro já paga muitíssimos impostos e não tem necessidade para mais esse aumento!

**Diego Tozetti**

São José dos Campos

## AUMENTO DO IPTU 2

E o PSDB não larga seu cacoeite de proteger os do andar de cima e mandar a conta para o povão. Hoje quem produz mais

lixo e tem mais coletas por semana paga mais. Agora o PSDB quer “unificar” a tarifa, que é a tradução em tucanês de “cobrar mais de quem tem menos”. Há bairros que tem até 3 vezes menos coletas que outros (porque produzem menos lixo, o que está diretamente ligado à renda das famílias) e o PSDB quer que paguem o mesmo valor. É uma vergonha!

**Luís Cândido**

São José dos Campos

## AUMENTO DO IPTU 3

Aumentar imposto é fácil, é só deixar para aprovar na calada

da noite, como é feito com os aumentos de salário. Mas não olham que está faltando lancetas pra furar o dedo para os diabéticos que fazem teste de glicemia. Estão furando o dedo com agulhas de seringa. Isto ocorre no posto da nova Detroit zona leste.

**Lauriano Costa**

São José dos Campos

## AUMENTO DO IPTU 4

Povo não tem emprego direito. Quem paga IPTU é o inquilino. Acho que os políticos devem repensar esses aumentos.

**Neusa Martins**

São José dos Campos

As opiniões emitidas pelos colonistas e leitores, são de responsabilidade deles próprios, e não traduzem o posicionamento do OVALE. As cartas devem conter identificação, telefone e endereço. As cartas poderão ser resumida pela redação.